

FATORES PREDITORES DAS REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NA FHCGV, DE JANEIRO DE 2009 A DEZEMBRO DE 2010

Raiany Souza da Silva¹; Igor Meireles Costa¹; Kleber Roberto da Silva Gonçalves de Oliveira²

¹Especialista em Psiquiatria; ²Mestre em Genética e Biologia Molecular

animed14@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Hospital de Clínicas Gaspar Vianna(FHCGV)

Introdução: É flagrante a enorme incidência de reinternações na área da Psiquiatria. Apesar de todo avanço dos conhecimentos técnicos. Esta constante realidade motivou o estudo dessa dinâmica em pacientes da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV). **Objetivos:** Analisar os fatores preditores da reinternação dos pacientes psiquiátricos na FHCGV, de janeiro de 2009 a dezembro de 2010. Identificando as patologias psiquiátricas mais prevalentes, o perfil sócio-epidemiológico destes Pacientes, as principais causas modificáveis deste grave fenômeno e sua correlação com as patologias encontradas. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo-retrospectivo, a partir do levantamento de informações contidas nos prontuários de pacientes internados na FHCGV e arquivados no serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) do mesmo hospital, durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, com registro das informações em ficha protocolar individual. Foram inclusos todos os pacientes que internados na clínica psiquiátrica da FHCGV, durante este período e que tinham no mínimo três internações. E excluídos os que não apresentavam informações suficientes para determinar o número de internações. A coleta de dados foi efetuada através da aplicação de ficha protocolar e as patologias psíquicas foram classificadas de acordo com o CID-10. As informações coletadas foram inseridas no programa Microsoft EXCEL[®] 2007 para análise estatística e disponibilização através de tabelas e gráficos. Seguida da análise descritiva dos dados, buscando correlações entre as diferentes variáveis e as reinternações. Para análise dos dados utilizou-se o software BioEstat 2.0. **Resultados/Discussão:** No período de análise supracitado, ocorreram 770 admissões no setor de internação breve (SIB). Destas, 58,44% (187) foram a primeira internação e 41,55% (320) foram reinternações. Ou seja, 86 pacientes reinternaram 320 vezes, destes apenas 74 pacientes reinternaram 3 ou mais vezes. Sendo 48,6% (36) eram do sexo masculino e 51,4% (38) do sexo feminino. Apenas 6,9% (5) dos estudados tinham o ensino médio completo, profissionalizante ou ensino superior. A maior parte da população estudada (74,3%) era composta por solteiros. A amostra foi classificada em categorias étnico-raciais, onde houve a prevalência da população parda 47,3% (35), seguida de 37,8% (28) da população branca. Neste estudo, 77% dos estudados se declararam de alguma religião cristã, sendo 40,5% católicos e 36,5% evangélicos. Identificou-se uma maior prevalência da população de adultos jovens, na faixa etária de 21 a 40 anos, representando 63,5% de todos pacientes. A média de idade, que variou entre 15 e 65 anos, foi de 35,01 anos. Quanto a procedência, 64% eram provenientes da área metropolitana de Belém (51,88% (n) da capital paraense, e 12,2% (n) de Ananindeua) e 35,92% (n) do interior do estado Pará. As queixas mais frequentes foram heteroagressividade (79, 7%), agitação psicomotora (66,2%) e comportamento inadequado, exaltação do humor e delírios, em 24,4% dos registros. Demonstrando a gravidade e o quanto a doença mental pode ser castigante. No que concerne ao tratamento farmacológico pode-se observar que algum antipsicótico foi prescrito em 100% dos pacientes avaliados e 62,2% de anti-histamínicos. O que responde às necessidades terapêuticas frente às principais queixas encontradas, que foram de heteroagressividade e agitação

psicomotora. A média de internações foi de 48,7 dias. Sendo considerada a maior permanência hospitalar, dentre as várias internações de cada paciente. Com pico estatisticamente significativo entre 20 a 39 dias, onde 46% dos analisados tiveram registrada sua internação de maior permanência. Ressaltando que 1 em cada 4 que reinternaram, precisaram de cuidados hospitalares por um tempo bem superior à média. Os diagnósticos mais prevalentes foram esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. Os pacientes apresentavam as seguintes morbidades: 54,1% de esquizofrenia, 37,8% pelo transtorno afetivo bipolar e 8,2% as demais patologias psíquicas. Apesar de 75% dos pacientes esquizofrênicos avaliados, terem internado apenas de 3 a 4 vezes ao longo de janeiro de 2009 a dezembro de 2010; percebeu-se que 57,5% destes, tiveram um tempo de permanência acima de 40 dias. Enquanto, 64,3% dos acometidos por Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) também reinternaram de 3 a 4 vezes, onde 71,4% receberam alta antes de 40 dias de sua admissão. Porém, apenas 28,6% permaneceram, em alguma destas reinternações, por mais de 40 dias. A cada 3 (2,85) pacientes esquizofrênicos reinternantes, pelo menos 1 necessitou de ao menos 60 dias para sua alta. Enquanto, somente 25% dos pacientes com TAB precisaram deste mesmo tempo para seu retorno à comunidade. **Conclusão:** Alguns fatores que poderiam explicar as frequentes internações são de difícil identificação. Pois, não foram encontrados seus registros nos prontuários, tais como: a gravidade e cronicidade de algumas doenças psiquiátricas, situação sócio-econômica e cultural, suporte familiar e social deficitário, não aderência ao tratamento farmacológico. E claro, a presença de um sistema público de saúde deficiente. Entretanto, conseguiu-se determinar que, não se observou diferenças significativas entre os sexos. Porém, ao individualizar entre as patologias mais prevalentes, percebeu-se discreto predomínio do sexo masculino (55%), nos portadores de esquizofrenia e do sexo feminino (64,3%), naqueles com diagnóstico de TAB. Verificou-se uma maior prevalência de adultos jovens (21 a 40 anos), cerca de 63,5%. Que em sua maioria, são esquizofrênicos (54,1%), com baixa escolaridade (56,8% com ensino médio incompleto), solteiros(74,3%), pardos(47,3%) e procedentes da Grande Belém (64%), onde residem com algum familiar (82,4%). Sendo internados por heteroagressividade (79,7%) e agitação psicomotora (66,2%). Assim, como em outros estudos, observamos que existem 2 importantes fatores que predizem a reinternação: o diagnóstico de esquizofrenia, por ser uma patologia grave e de curso crônico. E o fato de ser solteiro, tanto como causa (falta de maior suporte familiar), como consequência (gravidade de transtorno psiquiátrico). O conhecimento do perfil sócio-epidemiológico destes usuários, pode permitir modificar práticas ineficientes, implantar rotinas resolutivas, reajustar a rede de apoio médico-social extra-hospitalar e de repente, auxiliar na reformulação de políticas sociais e de saúde mental, que realmente atendam as demandas desta população. Conclui-se que, a reinternação é um fenômeno de múltiplas determinações, associado especialmente ao diagnóstico, características sócio-demográficas, adesão ao tratamento ambulatorial e qualidade e modalidade do tratamento ambulatorial oferecido pela rede complementar.

CEP/FHCGV: n°164/2011-Parecer 20.10.2011

Referências:

BANDEIRA, M. Reinserção de doentes mentais na comunidade: fatores determinantes das re-hospitalizações. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.42, n.9, p. 491-498, mar. 1993.

BEHR, GM; CHRISTIE, C; SODERLUND, N; LEE, T. Patterns and determinants of acute psychiatric readmissions. **South African Medical Journal**, Cape Town, South Africa. v. 5 n.92, p. 369-74, mai. 2002.

BEZERRA, Cinthia Guedes; DIMENSTEIN, Magda. Fenômeno da Reinternação: um desafio à Reforma Psiquiátrica. **Mental** . Barbacena, v. 9, n. 16, p. 417-442, jun. 2011.

CANDIAGO, Rafael Henrique; ABREU, Paulo Belmonte de. Uso do Datasus para Avaliação dos Padrões das Internações Psiquiátricas. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. V.41, n.5, p.821-29, out. 2007.

CASTRO, S.A. Caracterização Sócio-demográfica e Clínica das reinternações psiquiátricas no Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto, no período de 2006 a 2007. **Dissertação (mestrado)**- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009.